

A liberdade O dia da Falperra... COMO SEMPRE!

Os republicanos inculcam o regime das suas preferencias como o que melhor garante as liberdades publicas. E assim aos que o combatem, accusamos de reaccionarios e de inimigos da liberdade. Ora estas questões não se resolvem com theorias fantasiosas, nem com retoricarías farfalhudas, senão com factos que se veem e cuja realidade não se pode contestar. E os factos abundam para mostrar que vai uma grande differença das theorias ás realidades.

Uma das liberdades mais apregoadas em nosso tempo é a liberdade de imprensa. Ao menos em teoria não ha ninguem que não defenda esta liberdade. Pois desde que a publica foi implantada em Portugal, a imprensa periodica tem sofrido as mais ferozes perseguições. Dezenas de diarios e semanarios foram obrigados a suspender e desapareceram sob o peso do terror que em volta de eles se desenvolveu. Uns suspenderam oprimidos pelas ameaças insistentes de que eram objecto; e outros foram barbaramente assaltados e destróçados sem o menor respeito do direito e propriedade alheia. E não se diga para desculpar essas condenaveis violencias, que esses periodicos abusavam da liberdade e fomentavam a desordem. Não valem taes alegações. Se esses periodicos abusavam dos seus direitos e concitavam á revolta, não havia lei da imprensa, aliás muito rigorosa, para os obrigar a conterem-se dentro da ordem? E demais os republicanos que cometeram aquelas violencias, não tinham á sua disposição outros periodicos que pelo seu grande numero e tiragem podiam desfazer os maus efectos produzidos pelos primeiros? Os republicanos no tempo da monarchia, quando os seus jornaes eram perseguidos em bora com toda a justiça e dentro da lei, bradavam indignados, que isso era uma tirania intoleravel nos tempos que corriam. E contudo, apenas se apoderaram do poder, as suas furias mais bravas voltaram se para a imprensa e entraram de a oprimir com uma sanha incansavel.

Outra liberdade muito exatada em nossos tempos é a liberdade de cultos. Pois tambem esta liberdade tem sido espezinhada imprudentemente pelos republicanos. O gremio pertence a maioria dos portuguezes, tem sofrido em Portugal desde a implantação da republica! Foi espoliada de todos os seus bens com uma rapacidade inaudita e encadeada na sua acção com o mais duro despotismo. Todos os cultos sam permitidos em Portugal, ainda os mais supersticiosos; mas o exercicio do culto catolico está sujeito a mil peias; qualquer regeador de aldeia, qualquer defensor da re-

publica, o pode perturbar, proibir ou impedir impunemente. Se a religião catolica não fosse divina e por isso invencivel aos poderes humanos, já ha muito teria desaparecido do seio da nação por efecto das brutaes perseguições de que tem sido vitima.

A liberdade das urnas é tambem uma das mais apregoadas e das mais estimaveis. E como tem sido feitas as eleições sob o dominio republicano? Teem sido uma perfeita burla. Basta dizer se que já foram feitas umas eleições legislativas num periodo em que estavam suspensas as garantias constitucionaes. Os defensores e apaniguados do regime não permitem que sejam eleitos senão os candidatos que eles querem. A desordem, a bomba, a ameaça, o roubo, tudo lhes serve para que as eleições lhes deem sempre resultados favoraveis. E contudo o regime da liberdade é esse que af temos. Quem não concordar com ele, é reaccionario e até inimigo da patria. — P. A.

Os bandidos—presentindo talvez a queda miseravel desta republica grilheira, desta Babilónia sanguinária, assassina e perdulária—acabam de cometer mais um crime em nome da chamada liberdade de pensamento!

Os republicanos, sem outro meio de defeza para se livrarem dos enormissimos escandalos praticados a êsmo e que os monárquicos hora a hora lhes provam com argumentos cerrados, com números concretos, datados e documentados—mandam bandos de vadios—assoldados á meza—quem sabe?—do orçamento especial dos revolucionários civis—assaltar as sedes dos nossos brilhantes como intemeratos collegas da capital "A Palavra", e o "Correio da Manhã".

Estam tambem á porta as eleições municipais; não podiam, pois, os sicários do regime, escolher melhor occasião para este feito glorioso e libertador... E' uma data a mais a registrar nas páginas negras de sangue da republica pela vil escória democratica com vivas ao Afonso Costa!

A consciencia pública que julgue.

Nós simplesmente lamentamos a maneira cobardissima como queriam assassinar o nosso valoroso correligionário sr. Simão de Laboreiro, que, se o não foi, deve-o ao seu sangue frio, saltando a um quintal pelo que sofreu varios ferimentos.

Desejando o rapido restabelecimento do vigoroso polemista, aqui lhe protestamos o preito da nossa sincera camaradagem e a admiração profunda em que temos as suas qualidades morais e intellectuais.

Ao nosso distintissimo collega "Correio da Manhã", tambem lhe tributamos todas as homenagens.

DOMINGOS RIBEIRO.

Carteira

Aniversarios.

- Fizeram anos durante a semana as Ex.^{mas} Senhoras:
- Dia 4—D. Arnaldina Freitas Guimarães.
- D. Esmeraldina Gomes Ferreira.
- D. Maria Julia Rebelo da Silva.
- D. Ana Emilia Fernandes.
- D. Elvira Cruz.

E os Senhores:

- Dia 2—Eduardo Lemas Mota.
- 5—Agostinho de Oliveira Bastos.
- 6—Guilherme Leite Faria.

Fazem anos durante a proxima semana as Ex.^{mas} Senhoras:

- Dia 8—D. Izabel Cristina d'Alarcão (Sinde).
- 10—D. Delfina Emilia Carneiro Martins.
- 11—D. Sberia de Moura Moniz Guedes Gomes
- 11—D. Magdalena Bourbon Batista Sampaio.

- Dia 11—D. Carlota Rigardina Portugal.
- 13—D. Adelaide Moniz.
- E os Senhores:
- Dia 13—Dr. José Cardoso Martins M. (Margaride).
- Aetor Jorge Guimarães.
- 13—Dr. Luiz de Barros.

Nascimento

Deu á luz uma menina a Ex.^{ma} Senhora D. Maria Beatriz Monteiro de Meira, dedicada esposa do nosso valoroso correligionario e grande influente eleitoral em Barcelos, sr. Dr. José Julio Vieira Ramos.

Cumprimentamos muito efusivamente os Ex.^{mas} paes bem como seu avô, o nosso dedicadissimo amigo e abalizado clinico vimaranense sr. Dr. Meira.

Doentes

Já se encontram melhores dos encomodos que os fez guardar o leito, os nossos bons amigos srs. Alipio de Freitas Guimarães e Domingos Clemente de Sousa.

Casamentos aristocraticos

Para o nosso illustrissimo amigo e dedicado correligionario sr. Luiz Cardoso Martins de Menezes (Margaride), filho do saudoso Conde de Margaride, e irmão do nosso querido chefe politico local e honrado vimaranense sr. Conde de Margaride, acaba de ser pedida em casamento uma dama da illustre Casa Pindela. São duas familias das mais illustres de Portugal que se ligam pelos sacrosantos laços do Matrimonio.

Que Deus os cubra de bençãos e as felicidades de que sam dignos sejam sem conta.

O "Écos" deseja a Suas Ex.^{mas} mil venturas.

Tambem foi pedida em 25 de mez passado, na Casa Soar de Azevedo, (Barcelos, pela Ex.^{ma} Senhora D. Maria José de Barbosa de Azevedo e Bourbon de Abreu Freire e seu marido sr. Dr. José Maria de Abreu Freire da illustre Casa do Outeiro, em Avanca (Estarreja), a seus irmãos os srs. Condes de Azevedo, a mão de sua filha D. Maria da Gloria de Azevedo de Queiroz de Azevedo e Bourbon para seu filho primogenito sr. Dr. Antonio Tomaz de Abreu Freire de Azevedo Bourbon, distinto escritor.

O auspicioso enlace que vae reunir duas almas de eleição deve realizar-se na proxima primavera na capela daquele antigo Solar de que os noivos como primos e irmãos, descendem, representando ainda o noivo, pela parte paterna, a illustre Casa do Outeiro, dos Morgados de Avanca e Capitães-moris de Estarreja e a de Bacar (Macleira de Cambra), cabendo lhe por esta ultima o titulo de Visconde de Bacar, já usado pelos seus nobres antepassados.

O "Écos de Guimarães" deseja aos illustres noivos as venturas de que são dignos.

Chegadas e partidas

São esperados por toda a semana, de regresso de Vila do Conde, os nobres Condes de Margaride.

Ex.^{mo} Sr.

Regressou da praia de Ancora, á sua quinta de Minotes a Ex.^{ma} Senhora D. Constança V. de Abreu Lima M. Menezes e suas gentis filhas.

—Da Povoia de Varzim seguiu para Espinho, donde se demora até ao fim do corrente mez, o sr. Coronel Sá e Melo, nosso distinto amigo.

—Da mesma praia, já regressou á sua casa de Guimarães, o nosso illustre amigo sr. Capitão João Gomes de Abreu Lima e sua Ex.^{ma} Esposa.

—De Monsão regressa amanhã á capital, o nosso presado amigo sr. Conde de Agrolongo.

—Na Povoia de Varzim encontram-se os srs. Antonio Pereira e Antonio Pereira da Cunha, industriaes da nossa Praça

Falecimentos

Das atzugas duma terrivel tuberculose, succumbiu a gentil D. Aurélio Pires, filho querido do sr. Joaquim Pires e cunhada do amigo João de Deus, correspondente do "Écos".

Nova nina—22 anos—lá foi cair na Eternidade onde a Providencia lhe terá provido que só lá ha felicidade e ventura. Cabelos de flores, repousa no consórcio. Obteve a familia e todos os que lhe admiravam as excellentes qualidades do coração. Que descanse em paz!

Ficou-se o sr. José Antonio da Costa Braga, tio do nosso amigo sr. Alberto Vieira Braga.

Os funeraes do nosso querido correligionario, sr. Agostinho de S. Domingos, foram muito concorridos.

As suas e em especial a seu sobrinho, apresentamos as nossas condolencias.

A absoluta falta de espaço forçamos a deixar de fora bastante original, já composto, do que pedimos desculpa aos seus illustres autoris.

Concurso

A Mesa da Misericórdia de Guimarães faz publico que, tendo sido excluidos os concorrentes ao lugar de clinico substituto do seu hospital, de novo se abre concurso por espaço de 30 dias, a contar da publicação do último anúncio, para o provimento do referido lugar, com o vencimento anual de 200\$00 e direito a ser provido, independentemente de novo concurso, no lugar de clinico efectivo do mesmo hospital, logo que haja vacatura, sendo a promoção regul da pela ordem de antiguidade, da nomeação dos clinicos substitutos, ficando a seu cargo, desde que entre em exercicio, o serviço altern do aos trimestres, de aceitação, consultas e curativos no banco e as mais obrigações constantes dos regulamentos, resoluções usos e costumes da Santa Casa.

Os concorrentes deverão apresentar, dentro do referido prazo, nesta Secretaria, os seus requerimentos instruidos nos termos legais. Guimarães e Secretaria da Santa Casa da Misericórdia, 29 de Setembro de 1922.

O Provedor,
Alfredo Dias Pinheiro